

## Caixa de Supermercado e Caixa de Bricolage

20 de janeiro de 2022

12h07 Eu não quero ir para a peixaria com uma câmara de vigilância a ver-me sempre a amANHAR peixe. Se tiver de amANHAR peixe, quero amANHÁ-lo sem uma câmara de vigilância, sem a merda de uma maçonaria dos diabos a ver-me, uma maçonaria dos diabos que não há meio de cair! Que não há meio de partir o cú! Gostam todos de levar no cú! Levaram todos! Foram todos filmados a levar no cú! Por isso é que ficaram todos algemados à maçonaria dos diabos. Estão a pagar “favores”, estão a pagar “promessas”. Vou ter de meter o meu curriculum vitae no Auchan do Fórum de Faro. Quero um emprego. Não gosto do Auchan! Pagam mal, fazem circular as imagens dos trabalhadores no mercado de dados negros... Enfim... Para mim, é um mercado negro... Odeio os talhos... Querem me pôr uma faca na mão e pôr me no talho. Vou lá fazer compras obrigado! Instalaram novas câmaras de vigilância, ainda mais sofisticadas. Na Villa dos Piratas havia um puto skater na caixa que eu queria trazê-lo para a Jupiter Editions. Havia também uma senhora muito fixe com a camisola do Moto clube de Faro que eu também gostava de trazer para a Jupiter Editions. Vi talentos nas caixas de supermercado. Há uma Patrícia da minha cidade a trabalhar numa caixa de supermercado e eu gostava também de lhe tirar da caixa de supermercado. Mas se me vão pôr numa caixa de supermercado, se me vão algemar a uma caixa de supermercado, eu não sei como é que vou tirar os outros das caixas de supermercado. Luto todos os dias silenciosamente contra uma Machine Learning e não uso as caixas automáticas. Nem que esteja a fila que esteja! Mas vão lá pedir a merda das imagens ao Auchan do dia 6/06/2021 na Villa dos Piratas. Vão me ver obrigado a passar as compras numa caixa automática, para numa dark net poderem dizer que eu sou o Falso Profeta.

Vi o que não queria ver no Auchan da Villa dos Piratas. Não achei possível. A National Geographic fez uma parceria com o Auchan, ao mesmo tempo que a Cola UHU fez com os Pokémon. À minha frente tive de ver uma criança de 6 ou 7 anos com um supertelefone tecnológico a tirar uma foto ao meu puto skater na caixa, porque ele tinha um chapéu de safari. Tirou duas fotos, porque acho que estava um Pokémon em cima do chapéu do puto skater caixeiro. Apanhou um tardígrado. De manhã, no ferry, o Deus Brünnos também apanhou um tardígrado que estava em cima da cabeça do Isaac. Pura coincidência. Tal como foi pura coincidência eu ter escrito n'O Algoritmo do Amor que os putos andam a pisar as flores só para apanhar Pokémon e depois ter visto a cena mesmo real à minha frente, como sempre, como se a minha escrita projetasse sempre um filme na vida real. Estou farto da minha escrita! Só me apetece matá-la! Não sei mais o que fazer com ela. Parece uma escrita assassina, uma escrita espiritual. Parece que me prende. A minha escrita prende-me é a mim próprio.

Perguntei no final ao puto, se era obrigatório eles estarem com o chapéu. Ele respondeu-me que sim, porque “estávamos num safari”... Um safari dentro do supermercado? Só se for um safari de macacos e só se formos nós os macacos. Fazem de nós macacos! Parecemos macacos nas mãos deles. E o Direito não faz nada sobre isto? O que é que o Direito desta vez vais dizer? Vai continuar em silêncio? Sempre num absurdo silêncio? Também deve ser um direito assassino. O direito e a minha escrita parece que nasceram para me assassinar, para assassinarem o meu espírito, porque isto para mim é absurdo. Não entendo esta parceria da National Geographic. Fiquei passado. Fui a correr para casa escrever uma longa crítica. Mas não gostei do que escrevi, por isso não publiquei. Simplesmente guardei. Mas eu não quero acreditar que a National Geographic anda a compactuar com este circo e com este safari nos supermercados em que a parceria obriga os colaboradores do supermercado a fingirem que estão num safari e a deixarem-se ser fotografados como se fossem macacos. Onde é que está o Direito nisto? Não há Direito? O Direito está-me a começar a saber a merda... A merdinha da grossa é o que me está a começar a saber o Direito! 12h31 Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala © Todos os Direitos Reservados

12h43 Fui ao IKEA. Vou ter de falar do IKEA. Também vou ter de enviar o meu curriculum para o IKEA. Não queria falar do IKEA, mas vou ter de falar. Fui com o meu namorado. Fomos fazer uma compras. Adotámos o nosso macaquinho de peluche, adotámos a Yucca, uma planta das trevas que não gosta do sol e que fica bem num vaso... Fomos para a fila de espera onde havia uma senhora a trabalhar na caixa. Mas um colaborador, tirou-nos da caixa e chamou-nos para outra. Saímos da fila. Não sabia que íamos para uma caixa automática. Uma câmara viu-nos, “um homem das obras” viu-nos. Depois na esplanada lá com a dona da loja dos aspiradores disse que não usava as caixas automáticas e a secretária começou a acenar os braços com a câmara de telefone a apontar-me. Olhei para o lado e vi o “homem das obras” que estava atrás de nós na fila da caixa. Tive de contar a história. Disse que não usava as caixas automáticas mas que por acaso tinha usado, fui obrigado. 12h52 20 de janeiro de 2022

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala © Todos os direitos reservados

[www.jupitereditons.com](http://www.jupitereditons.com)